



Prefeitura de
BETIM

BETIM SEGURA



Biênio 2019/2020

PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Biênio 2019/2020

APRESENTAÇÃO

Betim, antes denominada Capela Nova, foi elevada a distrito no ano de 1892 e a município em 1938, após reforma administrativa levada a efeito pelo Estado de Minas Gerais.

A cidade recebeu grande impulso econômico a partir da década de 1960, com a instalação da Refinaria Gabriel Passos (Petrobrás) e posteriormente com a implantação da Fiat Automóveis, na década de 1970.

A industrialização do município acarretou na chegada de pessoas de todas as partes do Brasil em busca de emprego e melhores condições de vida, fato que mudou sua então característica de cidade interiorana, gerando, dentre outras coisas, crescimento desordenado e a formação de bolsões de pobreza.

Certo é que apenas em duas décadas Betim modificou definitivamente sua participação no quadro econômico, passando da posição de município com dotação de empresas de pequena porte, para um “centro de convergência” estadual, com vertiginoso adensamento populacional.

Infelizmente, junto com o desenvolvimento e o crescimento do município, vieram também problemas de ordem social, que contribuíram para o desarranjo da segurança pública local. De acordo com o Mapa da Violência 2016, Betim figurava entre as 100 cidades mais violentas do país, com taxa média de 50 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes.

Nos primeiros 2 anos deste governo muito se investiu em segurança pública, tanto em nível municipal quanto em nível estadual. Nesse período, a cidade recebeu mais de 150 policiais militares, 15 Bases Comunitárias Móveis foram instaladas e a Guarda Municipal foi treinada para patrulhar armada.

Esses investimentos, somado à sinergia entre as Forças de Segurança que atuam no município, propiciou significativa redução da criminalidade, sobretudo a violenta - como nunca antes na história. Betim, nesse curto espaço de tempo, caiu de 4ª cidade com maior número de homicídios na RMBH, para o 8º lugar. E os crimes violentos reduziram 43,5 por cento.

Vittorio Medioli
Prefeito de Betim

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
BETIM EM NÚMEROS	06
GRÁFICOS DA CRIMINALIDADE VIOLENTA	08
EIXOS DE AÇÃO	12
1. FUNCIONAMENTO/FORTELECIMENTO DA GUARDA MUNICIPAL	12
1.1 Aquisição de novos materiais	12
1.2 Contratação de novos Guardas Municipais.....	13
1.3 Aprovação do Plano de Carreira.....	13
1.4 Construção do quartel da Guarda Municipal.....	13
2. REDUÇÃO DA IMPUNIDADE	14
2.1 Fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança Pública.....	14
2.2 Construção do Centro Socioeducativo para atendimento a adolescentes infratores.....	14
2.3 Construção da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC).....	14
2.4 Articulação com o governo do Estado para aumentar o efetivo das polícias Civil e Militar.....	15
2.5 Otimização da integração entre os órgãos de segurança pública municipal, estadual e federal, bem como com os órgãos dos poderes legislativo e judiciário.....	15
2.6 Implantação do conceito de “CERCAMENTO ELETRÔNICO”.....	15
3. PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA	16
3.1 Construção e implantação da sede do “Tiro de Guerra”	16
3.2 Continuação da instalação das lâmpadas de LED, com foco para as áreas de maior incidência criminal.....	16
3.3 Implantação da Brigada Civil de combate a incêndio.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

INTRODUÇÃO

“Quanto mais a pena for rápida e próxima do delito, tanto mais justa e útil ela será.”

Cesare Beccaria

Historicamente a segurança pública foi tratada como um problema do governo estadual e, dentro dele, especificamente coube aos órgãos do Sistema de Justiça Criminal: Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Poder Judiciário e Administração Prisional.

Isto se deu por conta do art. 144 da CF 88, que atribuiu aos governos estaduais a responsabilidade pelas polícias Civil e Militar, que são inegavelmente as partes mais visíveis do Sistema e as principais responsáveis pela manutenção da ordem pública.

Assim, nessa concepção limitada de segurança, houve uma tendência de se deixar as esferas federal e municipal de lado. O envolvimento federal resumia-se às ações da Polícia Federal, mormente no tráfico internacional de drogas e no controle de atividades como armas, empresas de segurança privada etc. Já em nível municipal, timidamente, algumas prefeituras criaram Guardas Municipais para a vigilância dos prédios públicos, enquanto outras ajudavam financeiramente as polícias estaduais, contribuindo com combustível, equipamentos e empréstimos de imóveis – o que ainda acontece.

Nas últimas décadas, sobretudo após a criação da SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública), em 1995, houve um alargamento da questão da segurança pública. Em outras palavras, os entes federais e municipais passaram a fazer parte de forma mais efetiva, sobretudo com aporte mais robusto de recursos financeiros advindos da União, encaminhados tanto para os Estados-membros quanto para as cidades.

No plano municipal, a partir do final dos anos 1990, as Guardas Municipais passaram a ser criadas com mais frequência e as administrações também passaram a incluir no seu bojo as Secretarias Municipais de Segurança Pública. Particularmente, relevantes foram os investimentos municipais em programas sociais de caráter preventivo, focados especificamente na questão da criminalidade e da violência.

O fato é que hoje, tanto o governo federal como os municipais estão atuando de forma mais intensa na esfera de segurança, reconhecendo a relevância da problemática para a população e que para equacioná-la são necessários mais do que novas armas e viaturas para as polícias estaduais ou o endurecimento da legislação penal.

O termo da moda é “pluriagencialidade”, que quer dizer que a segurança pública diz respeito a múltiplas agências dentro do município, e deve ser exercida em conjunto com a comunidade, tanto no planejamento como na execução de programas preventivos.

E é essa, desde o início do mandato, a disposição desta Administração Municipal, atuar de forma globalizada, tanto em relação às suas Secretarias, quanto no tocante aos órgãos pertencentes às esferas municipal e estadual. Está cada vez mais claro que segurança pública se faz com inteligência, planejamento e ação integrados.

Vale ressaltar, por oportuno, que a escolha de se fazer um Plano Municipal de Segurança bienal e não quadrienal, deu-se pela dinâmica da criminalidade e a necessidade do município em amoldar-se a ela. Para tanto, acreditamos que o Plano 2017/2018 cumpriu o seu papel e, agora, o Plano 2019/2020 pretende avançar ainda mais nos bons resultados que Betim vem obtendo no campo da segurança pública.

BETIM EM NÚMEROS

Betim, historicamente, sempre foi considerada uma cidade problemática do ponto de vista da segurança pública. Os principais problemas estão adstritos ao alto número de homicídios, roubos e também ao tráfico de drogas.

Nas últimas décadas, principalmente a partir do ano 2000, a cidade teve um expressivo aumento nos índices de homicídio. Entre 2000 e 2014, o número absoluto desse tipo de crime cresceu 70 por cento.

Ao longo desse período, a cidade apresentou, para cada 100 mil habitantes, taxas de homicídios alarmantes, muito superiores às estaduais e às da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e, também, às recomendadas pela Organização das Nações Unidas, que preconiza até dez homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. Em 2014, até o mês de novembro, foram registradas 229 vítimas na cidade, alcançando a elevada taxa de 55,6 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes.

Na verdade, o pico de homicídios no município ocorreu em 2004, quando obteve uma taxa de 75,2 crimes para cada grupo de 100 mil habitantes. A partir daí, a cidade apresentou uma leve queda na taxa, porém, a partir de 2013, os índices voltaram a subir, apresentando um movimento inverso ao do Estado e da RMBH, que conseguiram diminuir os números de homicídio. Importa salientar que, durante toda a série, Betim apresentou o dobro da taxa de crimes contra a vida, em relação ao Estado, e 50 por cento a mais que a da RMBH.

O Plano Municipal de Segurança, biênio 2017/2018, procurou trabalhar suas ações em cima de estratégias importantes para a redução da criminalidade em Betim, dentre essas estratégias podemos citar:

- busca constante na integração entre os órgãos de segurança pública em atuação no município. Tem contribuído para essa integração a medida adotada no início do governo de retomar e fortalecer as reuniões do Conselho Municipal de Segurança Pública;

- articulação com o governo do Estado para aumento do efetivo das polícias. O que surtiu efeito, tendo a cidade recebido 155 novos policiais militares;

- ações voltadas para a prevenção, como a instalação de 3500 lâmpadas de LED, com foco nas áreas de maior movimentação de pessoas e naquelas de maior incidência criminal;

- provimento da Guarda Municipal com armamentos de última geração, dentre eles 60 pistolas calibre 380, 25 kits anti-distúrbios, 11 novas viaturas, sendo 09 Jeeps Renegade e 02 Argos, academia de musculação, gratuidade no transporte público municipal e pagamento anual de auxílio-fardamento, extensivo à Guarda Patrimonial;

- criação do Observatório de Segurança Pública, responsável pela produção de estudos e diagnósticos úteis ao emprego das Forças de Segurança no município e à tomada de decisões estratégicas no âmbito governamental;

O resultado do trabalho nesses dois anos, que contou com a operosa atuação das Forças de Segurança do Estado que laboram no município: 33º Batalhão de Polícia Militar; 66º Batalhão de Polícia Militar; 2ª Delegacia Regional da Polícia Civil; Delegacia de Homicídios, além da Guarda Municipal, foi extremamente exitoso.

A redução da criminalidade no município de Betim foi vultuosa, o que fica latente quando se compara o ano de 2018 (segundo ano deste mandato), com o último ano do mandato anterior, que foi 2016.

Em 2016 foram registrados 7667 crimes violentos na cidade, ao passo que em 2018 esse número caiu para 4330. Redução de 43,5%.

Em 2016 foram registrados 217 homicídios consumados, ao passo que em 2018 esse número regrediu para 122. Redução de 43,8%.

Em 2016 foram registrados 7147 roubos consumados, ao passo que em 2018 esse número reduziu para 3935. Redução de 44,9%.

Em 2016 foram registrados 41 estupros consumados, ao passo que em 2018 esse número caiu para 36. Redução de 12,29%.

EIXOS DE AÇÃO

1. FUNCIONAMENTO/FORTELECIMENTO DA GUARDA MUNICIPAL

Ações:

1.1 Aquisições de novos materiais

Tratam-se de materiais que serão adquiridos por meio de emendas parlamentares, com recursos já garantidos pelo Governo Federal, a saber:

- 41 pistolas calibre 380;
- 04 espingardas Pump calibre 12;
- 05 motocicletas off road/Trial;
- 02 caminhonetes cabine dupla, sendo uma delas para transporte de cães e uma (tipo furgão) para ser utilizada como base comunitária móvel;
- 44 coletes balísticos masculinos;
- 20 coletes balísticos femininos;
- 20 máscaras de proteção contra gás lacrimogênio;
- 02 escudos balísticos;
- 01 pinção para captura de serpentes;
- 02 macacões “apicultor”;
- 03 laços “cambão”;
- 02 caixas para transporte de animais;
- 18 estações portáteis básicas digitais;
- 02 estações de base fixa avançadas (digital);
- 02 impressoras multifuncionais.

Implementação: no decorrer de 2019 e primeiro semestre de 2020.

1.2 Contratação de novos Guardas Municipais

A demanda crescente por segurança exige a ampliação dos quadros da Guarda Municipal. Nesse sentido, desde que haja possibilidade financeira e orçamentária, serão adotadas as providências legais para realização de concurso público para contratação de 60 guardas municipais, podendo chegar a 120.

Implementação: 2º semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020

1.3 Aprovação do Plano de Carreira

Plano de carreira é um programa estruturado que estipula o caminho que cada funcionário vai percorrer dentro de uma organização. Ele determina as competências necessárias para cada posição hierárquica e também qual é a expectativa da empresa em relação àquela posição. A Guarda Municipal, desde a sua criação, não é dotada de um plano de carreira, o que frustra a possibilidade de ascensão profissional e atrapalha o correto funcionamento da Corporação. Será feito um esforço - respeitado a possibilidade financeira e orçamentária do município - de se apreciar e aprovar um plano de carreira para a categoria.

Implementação: no decorrer de 2020

1.4 Construção do quartel da Guarda Municipal

A Guarda Municipal está alocada na sede da prefeitura municipal, em cômodos formados por divisórias e não possui local para treinamento, inclusive de tiro. A construção do seu quartel, além de conferir mais identidade à Corporação, trará mais conforto para os agentes e propiciará melhor preparação para atuação junto à comunidade. É pretensão do governo buscar, nesses dois anos, desde que haja possibilidade financeira e orçamentária, realizar a construção do aquartelamento. Ou então, na impossibilidade, buscar-se-á parcerias e/ou contrapartidas para tal.

Implementação: no decorrer de 2020

2. REDUÇÃO DA IMPUNIDADE

Ações:

2.1 Fortalecimento do Conselho Municipal de Segurança Pública

O Conselho Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (COMSEB) foi criado através da Lei nº 6.004/16, com a finalidade de formular e propor diretrizes para as políticas voltadas à promoção de segurança pública e defesa social, prevenção e repressão à violência e à criminalidade, bem como a difusão da cultura da paz em âmbito municipal. O Conselho funcionou normalmente nos dois primeiros anos de governo e a intenção é mantê-lo forte e atuante, principalmente por ter em seu bojo representantes das Forças de Segurança e da sociedade civil organizada de Betim.

2.2 Construção do Centro Socioeducativo para atendimento a infratores

A situação de Betim, há muito tempo, é dramática no tocante a aplicação de medidas socioeducativas, mormente internação, a adolescentes infratores. Não há lugar destinado a isso e, em muitos casos, o adolescente comete um grave ato infracional e tem de ser mantido em liberdade. A construção do Centro Socioeducativo é um anseio de todos os operadores do Sistema de Justiça Criminal. Todavia, para que ocorra, Betim deverá contar com o apoio, sobretudo financeiro, do Estado e também das cidades que se beneficiarão com o envio de infratores para o local.

Implementação: no decorrer de 2020

2.3 Construção da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma entidade dedicada à recuperação e à reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. O seu objetivo é promover a humanização das prisões, sem perder de vista a finalidade punitiva da pena. E seu propósito consiste em evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar. A construção do modelo APAC em Betim, que se dará por meio de parcerias e contrapartidas, por certo contribuirá para a melhoria das condições de encarceramento e ressocialização dos apenados.

Implementação: no decorrer de 2020

2.4 Articulação com o governo do Estado para aumentar o efetivo das polícias Civil e Militar.

Betim, historicamente, sempre apresentou um grande déficit de policiais, tanto Civis quanto Militares, principalmente quando comparado com outras cidades de mesmo porte. Nos dois primeiros anos deste governo, a cidade recebeu 155 policiais militares, além da criação de um novo Batalhão da Polícia Militar. Todavia, o município ainda continua carente de contingente policial e tratativas com o governo estadual precisam ter continuidade. O efetivo da Polícia Militar e, sobretudo, da Polícia Civil, que carece de mais delegados e agentes, são motivos de preocupação e necessita de revisão.

Implementação: meta contínua

2.5 Otimização da integração entre os órgãos de segurança municipal, estadual e federal, bem como com os órgãos dos poderes legislativo e judiciário.

Constitucionalmente, os poderes municipal, estadual e federal possuem papéis distintos no campo da Segurança Pública, contudo, todos operam dentro de um mesmo território. Nesse sentido, é de suma importância que esses órgãos se integrem cada vez mais para que a prestação de serviço à comunidade seja a melhor possível. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que muito da significativa redução da criminalidade em Betim, nos primeiros dois anos deste governo, deveu-se à atuação aproximada e conjunta entre os atores que laboram no município, com destaque para as Forças de Segurança Pública.

Implementação: meta contínua

2.6 Implantação do conceito de “Cercamento eletrônico”

Consiste na inserção, em pontos estratégicos da cidade, de câmeras de alta resolução, capazes de ler e interpretar o trânsito de veículos e identificar aqueles que constam como furtados/roubados no sistema DETRAN/PMMG. O cercamento também permite a identificação de automóveis com impedimentos diversos, como os inadimplentes com o IPVA. A ideia inicial, que vai depender precipuamente da existência de recursos privados (contrapartida), é a instalação de 20 câmeras na cidade.

Implementação: julho de 2020

3. PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Ações:

3.1 Construção e implantação da sede do “Tiro de Guerra”

O Tiro de Guerra é um órgão de formação do Exército Brasileiro, que possibilita aos convocados prestar o serviço militar obrigatório nos municípios onde estão residindo. Desse modo, os jovens convocados recebem instrução, conciliando-a com o trabalho e estudo. No Tiro de Guerra, o Atirador permanece por um período de 6 a 10 meses participando de atividades específicas das Forças Armadas. Ao término do período o militar é licenciado das fileiras do Exército. Trata-se, indubitavelmente, de uma grande oportunidade que o Exército oferece ao jovem, com lições de cidadania, civismo e amor a pátria. É pretensão deste governo buscar, nesses dois anos, caso não haja recurso próprio para construção, parcerias e/ou contrapartidas para trazer esse importante órgão formador para Betim.

Implementação: durante o ano 2020

3.2 Continuação da instalação de lâmpadas de LED, com foco para as áreas de maior incidência criminal.

A iluminação pública de qualidade, instalada corretamente e nos lugares adequados, sobretudo onde ocorrem delitos de maneira reiterada, contribui para a inibição do cometimento de crimes, pois facilita a visibilidade do cidadão e também a ação da polícia. Atualmente, estão sendo instaladas 3500 lâmpadas de LED em Betim e o objetivo é avançar mais, até que todo o município seja beneficiado.

Implementação: todo o ano de 2019 e 2020.

3.3 Implantação da Brigada Civil de combate a incêndio

A cidade de Betim não está contemplada ainda com uma Unidade do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. O apoio a cidade, quando necessário, desloca-se de Contagem e Belo Horizonte e nem sempre chega a tempo de agir tempestivamente. Para fazer face inicialmente a incêndios no município, almeja-se a implantação da Brigada Civil de combate a incêndio, que ficará lotada na Defesa Civil. Os brigadistas, preferencialmente voluntários, serão treinados pela Defesa Civil, que será dotada também de um caminhão tanque e equipamentos de proteção individual.

Implementação: julho de 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Betim. Secretaria Municipal de Segurança Pública. **Plano de Municipal de Segurança Pública 2012-2015**. Disponível em www.betim.mg.gov.br

Betim. Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Pública. **Plano de Municipal de Segurança Pública 2017-2018**. Disponível em www.betim.mg.gov.br

Dados criminais do Estado de Minas Gerais. Disponíveis em www.numero.mg.gov.br >

Kahn, Tulio e Zanetic, André. **O papel dos municípios na Segurança Pública**. Manual de Estudos Criminológicos. 2005

Lima, Renato Sérgio de (Coordenador). **Construção de uma nova narrativa democrática para a Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2016.

FICHA TÉCNICA

Prefeito de Betim: Vittorio Mediolì

Vice-prefeito de Betim: Vinícius Braga Saraiva de Resende

Secretário de Governo: Edson Leonardo Monteiro

Secretário Adjunto de Segurança Pública: Julio Cezar Rachel de Paula